DESAFIOS DE MOBILIDADE E GESTÃO NUM ESPAÇO SINGULAR: ACESSIBILIDADE NA CASA-MUSEU FERNANDO DE CASTRO

RAQUEL MARQUES[1]

Resumo | Abstract

A Casa-Museu Fernando de Castro (CMFC), localizada no Porto e tutelada pelo Museu Nacional Soares dos Reis desde 1952, constitui um dos legados museológicos mais singulares de Portugal. Distingue-se pelo seu carácter excessivo e pela sua estética de *horror ao vazio*. O espaço encontra-se densamente revestido a talha dourada proveniente de igrejas e conventos, à qual se associam núcleos de arte sacra e pintura naturalista. Assim, a CMFC enfrenta o complexo desafio de conciliar a salvaguarda patrimonial e as exigências de acessibilidade universal e inclusão social.

O objetivo principal desta investigação é diagnosticar as barreiras físicas, funcionais e de gestão que condicionam a fruição deste espaço, propondo estratégias de mediação que permitam a democratização do património. A metodologia adotada assenta numa abordagem qualitativa e documental, fundamentada na análise de relatórios de diagnóstico de acessibilidade da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), regulamentos internos e normas de visita, cruzando estes dados com os indicadores de boas práticas do *Relatório Ibermuseus*.

Do ponto de vista arquitetónico, a CMFC apresenta barreiras físicas significativas. Instalada numa antiga residência de três pisos, o percurso expositivo é composto por cinco lanços de escadas e ausência de elevadores, o que inviabiliza o acesso a visitantes com mobilidade reduzida. A própria natureza do acervo condiciona a circulação e obriga a normas de visita rigorosas. Atualmente, o acesso é permitido apenas mediante marcação prévia, em grupos restritos de 6 a 10 participantes, com acompanhamento técnico obrigatório. Adicionalmente, identificam-se constrangimentos na gestão de recursos humanos e financeiros que condicionam a abertura plena e a dinamização do espaço.

Perante a impossibilidade de alterar a estrutura física sem descaracterizar a autenticidade, a solução reside no reforço da acessibilidade intelectual e sensorial. A investigação aponta a acessibilidade digital e o desenvolvimento de recursos multissensoriais como caminhos fundamentais para democratizar o acesso e promover o envolvimento de diversos públicos.

Palavras-chave | Keywords

Casa-Museu Fernando de Castro; gestão do património; acessibilidade; inclusão.

[1] FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciada em Arqueologia em 2017 pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e mestre em Património, Artes e Turismo Cultural em 2019 pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE/IPP). Doutoranda em Estudos do Património (FLUP), especialização em Museologia, bolseira da FCT (PRT/BD/155004/2023) e colaboradora no Grupo de Investigação «Educação e Desafios Societais» do CITCEM. A sua área de investigação tem sido orientada para o património e o turismo cultural, com especial enfoque na Catedral do Porto. O seu campo de investigação tem crescido no âmbito da acessibilidade, gestão de risco e capacidade de carga.